

ESCOLA DE ECONOMIA E GESTÃO DA UM HONENAGEOU DOMINGOS AZEVEDO, PAI DA CONTABILIDADE

# «O sistema fiscal não é nem democrático nem equitativo»



Lucialima Rodrigues, da EEG da UMinho emocionou-se ao falar de Domingos Azevedo

© FRANCISCO DE ASSIS

Professores e alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento em Contabilidade, da Escola de Economia e Gestão (EEG) da UMinho, bem como os convidados, aplaudiram ontem, de pé, Domingos Azevedo, considerado o "arquiteto", criador da profissão de contabilista em Portugal. No debate que se seguiu, no âmbito do Dia da Contabilidade, Paulo Morais voltou a criticar o sistema fiscal português, que considera ser «nem democrático nem equitativo» em termos

constitucionais.

Depois das intervenções de Artur Rodrigues, vice-presidente da EEG; e de Diogo Ferreira, presidente do Núcleo de Estudantes de Contabilidade, Lucialima Rodrigues, representante da área da Contabilidade da EEG da UMinho subiu ao palanque para prestar uma sentida homenagem póstuma a Domingos Azevedo.

Aliás, por mais do que uma vez se comoveu ao falar daquele que criou e deu dignidade à profissão de contabilidade, fundou a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas; internacionalizou-a, deu

humanidade à contabilidade e aos membros da ordem, ao criar sistemas de seguro e de saúde. «Foi um visionário, o fundador da profissão, o criador da ordem; o nosso líder. Deixou-nos uma grande herança. A Ordem dos Contabilistas Certificados é resultado de uma grande luta dele», considerou Lucialima Rodrigues.

Sobre o debate "Contabilidade e a Fraude e Evasão Fiscal, esta responsável disse: «é uma das nossas grandes áreas de atuação e é uma preocupação do país. Porque queremos que todos os contribuintes paguem os impostos,

para dividirmos o esforço por todos. A informatização trouxe melhorias, mas continua a haver muita evasão».

## OE é instrumento de fraude fiscal

Por sua vez, Paulo Morais, vice-presidente da Associação Cívica Transparência e Integridade voltou a ser contundente nas críticas ao sistema fiscal: «há ainda muito a fazer porque, desde logo, em termos fiscais, nem a Constituição é cumprida. A atual maioria prometeu acabar com as isenções fiscais para os fundos imobiliários, mas estamos em final de 2016, o orçamento de Estado 2017, vai entrar em vigor e nada foi feito. Continuamos a pagar todos IMI, menos aqueles que são muito ricos, que tem as suas propriedades e investimentos em fundos imobiliários. Estes não pagam o IMI. Ou seja, o sistema fiscal é anti-democrático e nada equitativo como deveria ser nos termos da constituição», afirmou.

Intervieram ainda Rui Baleiras, antigo secretário de Estado do Desenvolvimento; e António Dias, do Observatório de Economia e Gestão de Fraude.



No Dia da Contabilidade, falou-se de Fraude e Evasão Fiscais e de Domingo Azevedo na UM